

Empresas em Portugal

2008-2016

Melhoria nos principais indicadores das empresas não financeiras em 2016

Em 2016, assistiu-se à melhoria generalizada dos principais indicadores das empresas não financeiras. O VAB e o emprego aumentaram 5,1% e 2,5%, respetivamente. A produtividade aparente do trabalho aumentou 2,5% atingindo, 23,14 mil euros. A rentabilidade das sociedades aumentou em 2016, a par com o aumento da proporção de sociedades com resultados líquidos positivos (+2,2 p.p. que em 2015).

O VAB das sociedades sem perfil exportador evidenciou um crescimento superior (6,5%) ao verificado nas sociedades com perfil exportador (3,1%).

Por setores de atividade, o Alojamento e restauração destacou-se como sendo o que apresentou uma melhoria mais expressiva em 2016 na generalidade dos indicadores económicos, embora continuasse a ser aquele em que foi maior a proporção de empresas com resultados líquidos do período negativos.

Com este destaque o INE divulga os dados preliminares das Estatísticas das Empresas em Portugal para 2016, obtidas a partir do Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE).

Em anexo encontra-se um ficheiro com os principais indicadores económicos e patrimoniais das empresas não financeiras em Portugal, para o período 2008-2016.

EMPRESAS NÃO FINANCEIRAS

VAB DAS EMPRESAS NÃO FINANCEIRAS CRESCERAM EM TERMOS NOMINAIS 5,1% EM 2016

Em 2016 manteve-se a tendência de crescimento dos principais indicadores económicos do setor empresarial não financeiro. O número de pessoas ao serviço cresceu 2,5%, o VAB 5,1% e o EBE 6,9% face ao ano anterior. As PME registaram taxas de crescimento do Volume de negócios, VAB e EBE, consideravelmente superiores às das empresas de grande dimensão.

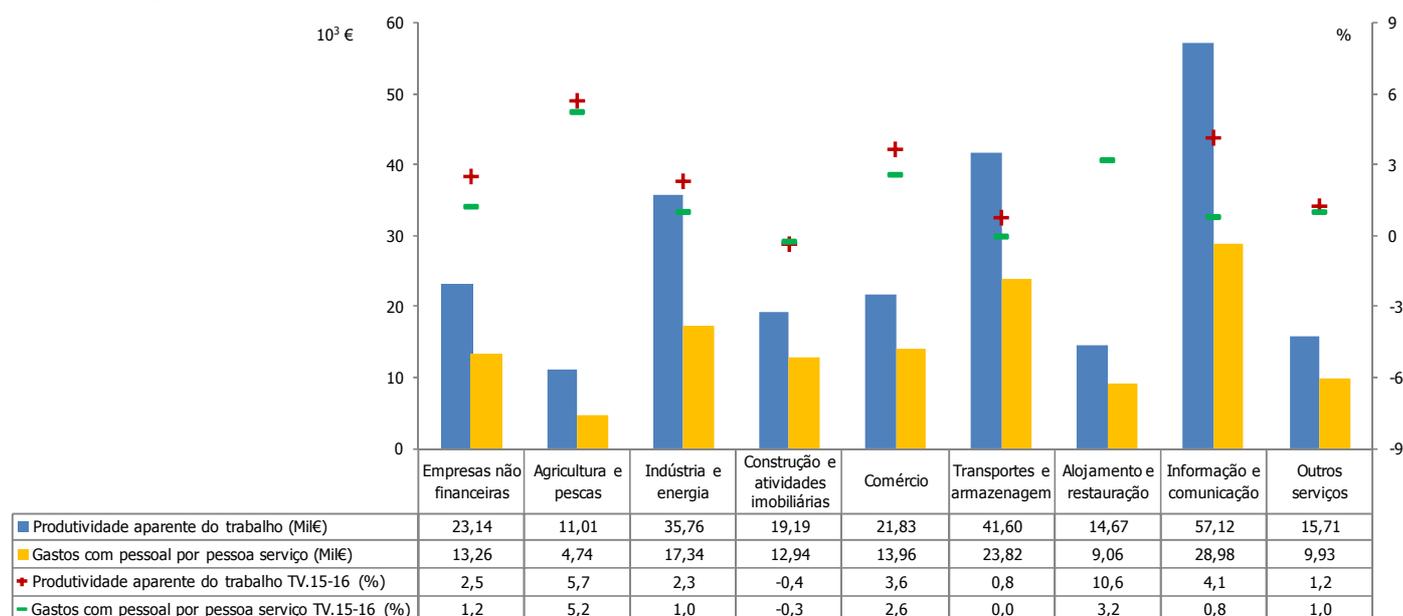
O setor do Alojamento e restauração registou os crescimentos mais significativos nos principais indicadores económicos, nomeadamente, do VAB (+17,0%) e do EBE (+32,3%).

Figura 1 – Principais indicadores económicos das empresas não financeiras (2015-2016)

	Empresas		Pessoal ao serviço		Volume de negócios		VAB		Gastos com o pessoal		Excedente bruto de exploração	
	2016	TV. 15-16	2016	TV. 15-16	2016	TV. 15-16	2016	TV. 15-16	2016	TV. 15-16	2016	TV. 15-16
	Nº	%	Nº	%	10 ³ Euros	%						
Total das empresas não financeiras	1 168 998	0,5	3 669 135	2,5	338 458 082	2,1	84 632 869	5,1	48 660 995	3,8	36 250 470	6,9
<i>Forma jurídica</i>												
Empresas em nome individual	790 618	0,0	876 700	0,0	14 507 986	0,9	6 107 365	1,1	1 196 125	1,4	5 102 536	1,4
Sociedades	378 380	1,7	2 792 435	3,3	323 950 096	2,1	78 525 504	5,4	47 464 870	3,8	31 147 935	7,9
<i>Dimensão</i>												
PME	1 167 959	0,5	2 925 854	2,3	205 686 584	3,5	53 620 828	5,7	32 886 960	4,8	21 272 296	7,2
Grandes	1 039	2,6	743 281	3,4	132 771 498	-0,1	31 012 042	4,1	15 774 035	1,8	14 978 174	6,5
<i>Setor de atividade</i>												
Agricultura e pescas	133 420	0,0	196 394	2,0	6 581 220	4,6	1 599 060	2,3	931 828	7,4	1 229 799	8,2
Indústria e energia	69 798	-0,7	735 309	2,3	106 828 162	-0,5	26 404 083	4,8	12 751 162	3,3	13 540 181	5,9
Construção e atividades imobiliárias	112 995	2,7	355 821	2,2	22 867 046	0,5	7 107 894	1,6	4 605 250	1,9	2 224 292	1,6
Comércio	219 742	-1,0	745 676	1,3	127 450 378	3,0	16 439 800	5,0	10 412 813	3,9	5 862 943	7,0
Transportes e armazenagem	21 418	-1,0	159 168	3,1	17 834 897	0,6	6 613 709	3,9	3 791 549	3,0	2 829 840	5,0
Alojamento e restauração	92 802	1,1	310 279	5,7	11 308 521	11,8	4 579 467	17,0	2 811 066	9,1	1 739 239	32,3
Informação e comunicação	16 072	3,0	93 110	2,3	11 749 236	3,1	5 384 795	6,7	2 698 767	3,1	2 619 974	10,3
Outros serviços	502 751	0,9	1 073 378	2,8	33 838 622	5,2	16 504 062	4,4	10 658 560	3,8	6 204 202	4,5

A produtividade aparente do trabalho das empresas não financeiras (aferida pelo quociente entre o VAB e Pessoal ao serviço) foi de 23,14 mil euros em 2016, 2,5% acima do valor registado em 2015. As empresas dos setores da Indústria e energia, Transportes e armazenagem e Informação e comunicação evidenciaram produtividades acima da média nacional, sendo que neste último setor a taxa de crescimento foi de +4,1% face ao ano anterior.

Figura 2 – Produtividade aparente do trabalho e Gastos com o pessoal por pessoa ao serviço (2015-2016)



SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS

PESSOAL AO SERVIÇO DAS SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS CRESCEU 3,3% EM 2016

Em 2016 as sociedades representaram 32,4% do total das empresas não financeiras, tendo registado evoluções positivas nos principais indicadores económicos em análise, com destaque para o VAB e EBE que cresceram, respetivamente, 5,4% e 7,9% (4,9% e 5,2% em 2015). As PME foram o tipo de sociedades que registou crescimentos mais significativos das principais variáveis económicas, nomeadamente do VAB que cresceu 6,3%.

Novamente, destaque para o setor do Alojamento e restauração com as sociedades a registarem crescimentos bastantes expressivos nas principais variáveis económicas, nomeadamente do EBE (+60,6%).

Tal como sucedido no ano anterior, o crescimento do VAB das sociedades não exportadoras (6,5%) superou o das empresas exportadoras (3,1%). As PME exportadoras, com um contributo de 51,0% para o VAB total das exportadoras, registaram um aumento neste indicador de 4,1%, enquanto nas PME não exportadoras esse acréscimo foi de 7,1%. Esta diferente evolução nominal pode refletir em larga medida diferentes comportamentos de preços. Note-se que, de acordo com as Contas Nacionais, o deflator do PIB (1,6% em 2016) foi superior ao deflator das exportações (-2,0% em 2016).

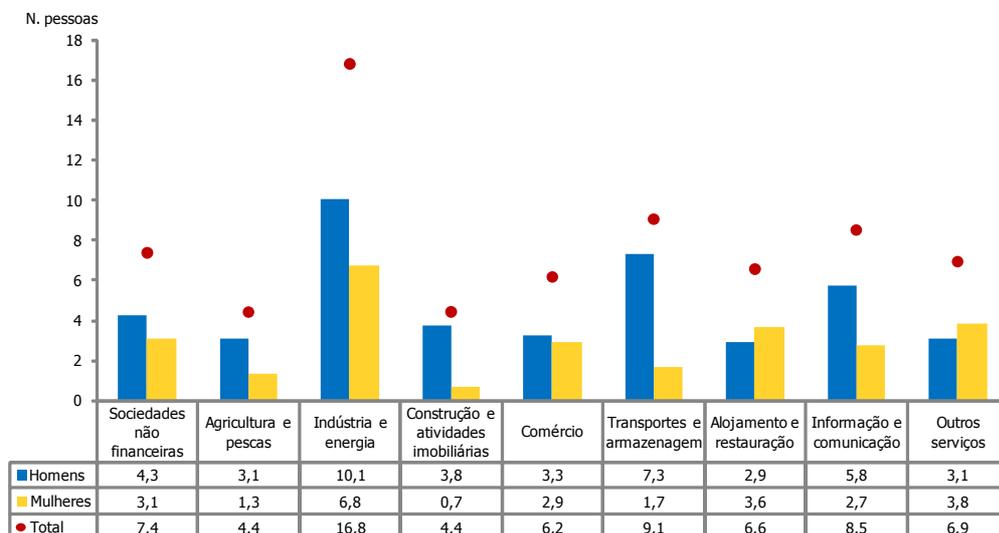
Figura 3 – Principais indicadores económicos das sociedades não financeiras (2015-2016)

	Sociedades		Pessoal ao serviço		Volume de negócios		VAB		Gastos com o pessoal		Excedente bruto de exploração	
	2016	TV. 15-16	2016	TV. 15-16	2016	TV. 15-16	2016	TV. 15-16	2016	TV. 15-16	2016	TV. 15-16
	Nº	%	Nº	%	10 ³ Euros	%						
Total das sociedades não financeiras	378 380	1,7	2 792 435	3,3	323 950 096	2,1	78 525 504	5,4	47 464 870	3,8	31 147 935	7,9
<i>Dimensão</i>												
PME	377 341	1,7	2 049 154	3,3	191 178 598	3,7	47 513 462	6,3	31 690 835	4,9	16 169 760	9,1
Grandes	1 039	2,6	743 281	3,4	132 771 498	-0,1	31 012 042	4,1	15 774 035	1,8	14 978 174	6,5
<i>Setor de atividade</i>												
Agricultura e pescas	15 427	4,0	68 191	6,8	4 693 034	5,3	1 039 567	3,3	766 230	8,3	602 187	13,7
Indústria e energia	41 487	0,5	697 409	2,5	106 013 005	-0,6	26 093 358	4,8	12 638 989	3,3	13 343 555	6,0
Construção e atividades imobiliárias	67 571	3,7	299 456	2,4	21 958 576	0,5	6 640 294	1,7	4 477 318	1,9	1 891 715	1,7
Comércio	96 180	-0,4	594 377	2,1	121 882 164	3,1	15 529 553	5,2	10 104 346	4,0	5 269 696	7,5
Transportes e armazenagem	17 066	-0,9	154 580	3,2	17 788 049	0,6	6 588 066	3,9	3 788 378	3,0	2 807 579	5,0
Alojamento e restauração	36 292	2,6	238 372	7,6	9 814 775	13,7	3 788 569	21,2	2 650 811	9,7	1 113 925	60,6
Informação e comunicação	10 238	4,0	87 222	2,4	11 676 118	3,1	5 326 689	6,7	2 694 212	3,1	2 566 644	10,4
Outros serviços	94 119	2,3	652 828	4,2	30 124 373	5,8	13 519 408	5,2	10 344 586	3,9	3 552 634	7,5
<i>Perfil exportador</i>												
Exportadora	23 645	2,9	639 471	1,6	108 932 959	-2,4	25 475 711	3,1	15 017 031	2,0	10 418 419	5,0
PME	23 210	2,9	412 314	2,1	50 223 900	1,0	12 993 673	4,1	8 621 137	3,6	4 394 956	5,4
Grandes	435	1,2	227 157	0,8	58 709 059	-5,1	12 482 038	2,2	6 395 894	0,0	6 023 463	4,8
Não exportadora	354 735	1,6	2 152 964	3,9	215 017 137	4,6	53 049 793	6,5	32 447 840	4,7	20 729 516	9,3
PME	354 131	1,6	1 636 840	3,6	140 954 698	4,7	34 519 789	7,1	23 069 698	5,4	11 774 804	10,6
Grandes	604	3,6	516 124	4,6	74 062 439	4,3	18 530 004	5,4	9 378 142	3,1	8 954 711	7,7

Em média, cada sociedade empregou 7,4 pessoas em 2016, 4,3 homens e 3,1 mulheres. O setor da Indústria e energia foi o que registou a maior dimensão média (16,8 pessoas), mais do dobro do total das sociedades. Os setores do Alojamento e restauração e Outros serviços, foram os únicos em que o número de mulheres por sociedade superou, ainda que ligeiramente, o número de homens.

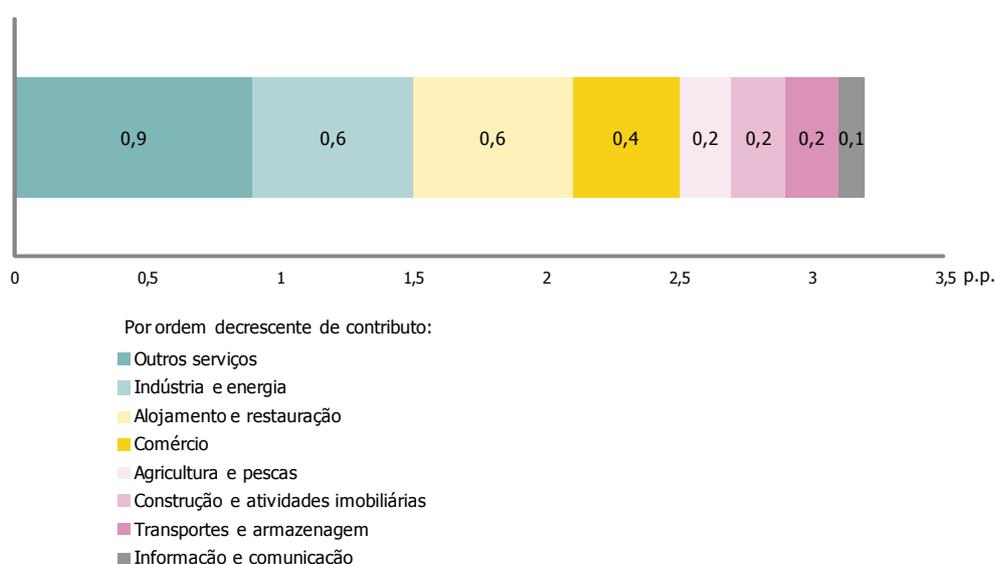
Figura 4 – Dimensão média das sociedades, por setor de atividade económica (2016)

SETOR DA INDÚSTRIA E ENERGIA COM A MAIOR DIMENSÃO MÉDIA EM 2016: 16,8 PESSOAS POR SOCIEDADE



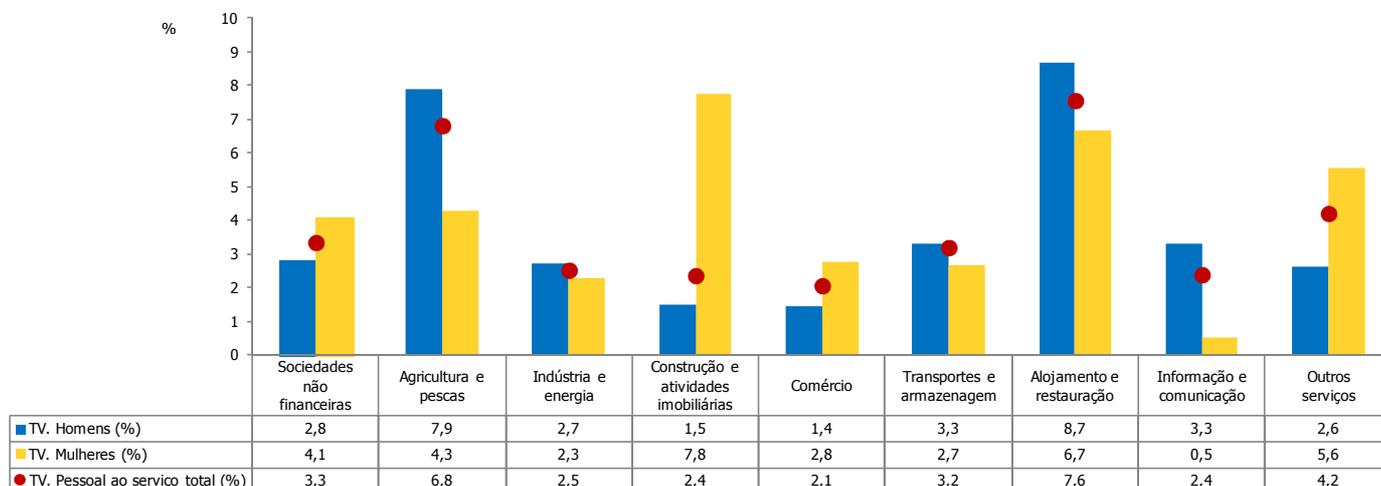
O número de pessoas ao serviço registou uma evolução positiva em todos os setores de atividade. Contudo, os principais contributos para a taxa de crescimento do total do pessoal ao serviço registaram-se nos setores dos Outros serviços, da Indústria e energia e do Alojamento e restauração. O setor da Agricultura e pescas, embora com um crescimento de 6,8% no número de pessoas ao serviço, teve um contributo de apenas 0,2 p.p..

Figura 5 – Contributo para a taxa de variação do Pessoal ao serviço, por setor de atividade económica (2015-2016)



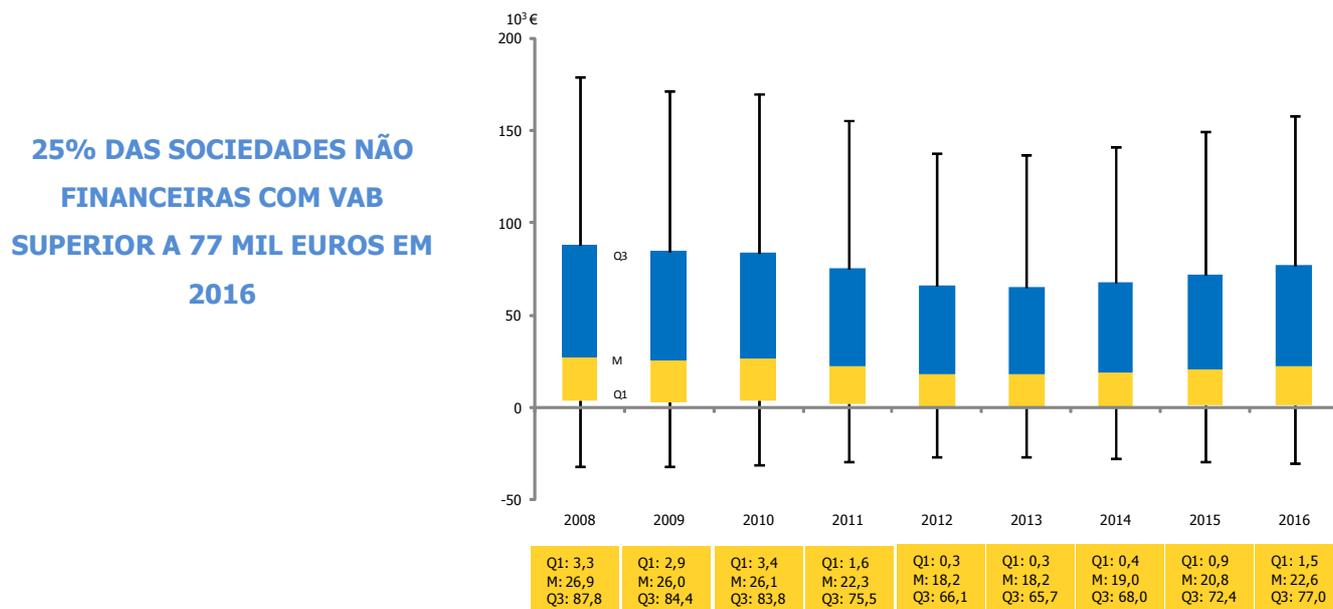
Nos setores da Construção, Comércio e Outros serviços a taxa de crescimento do número de mulheres superou a do número de homens ao serviço.

Figura 6 – Taxa de variação do Pessoal ao serviço, por setor de atividade económica e sexo (2015-2016)



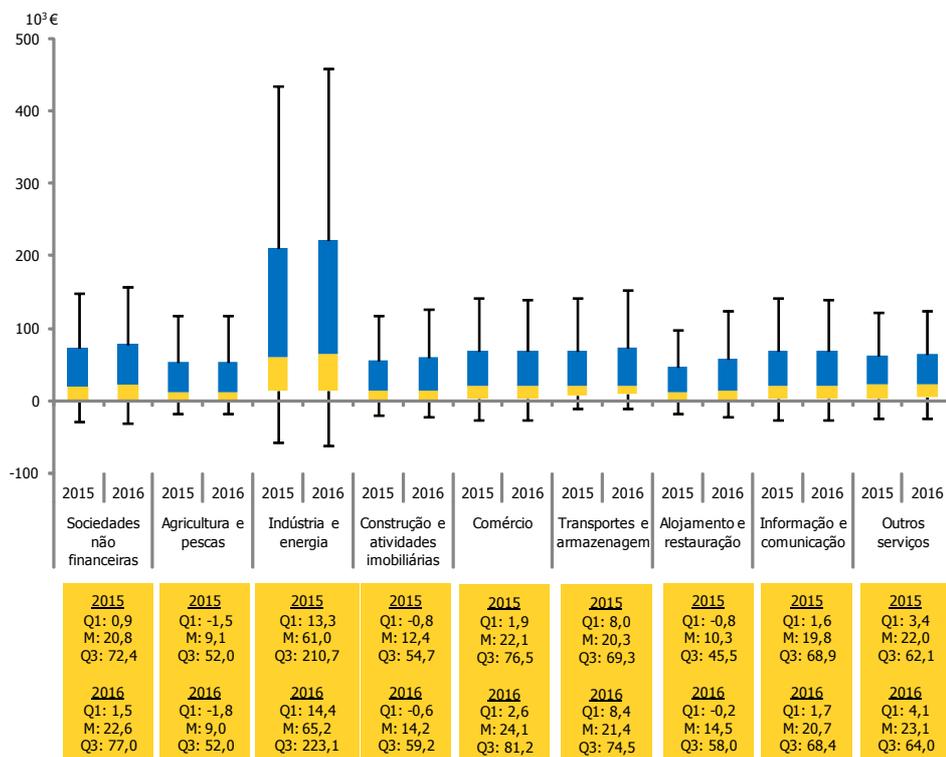
A distribuição do VAB pelas sociedades acentuou a sua dispersão, continuando a aumentar a amplitude interquartil. Em 2016, o aumento da dispersão foi acompanhado por translação para cima da distribuição, relativamente a 2015, tendo-se verificado aumentos dos valores correspondentes ao 1º quartil, mediana e 3º quartil. Ainda assim, 25% das sociedades apresentaram um VAB superior a 77 mil euros, o que mostra a elevada fragmentação da estrutura empresarial em Portugal.

Figura 7 – Distribuição do Valor acrescentado bruto das sociedades (2008-2016)



A amplitude interquartil da distribuição do VAB pelas sociedades aumentou praticamente em todos os setores de atividade, com destaque para o Alojamento e restauração e a Indústria e energia.

Figura 8 – Distribuição do Valor acrescentado bruto, por setor de atividade económica (2015-2016)



SETOR DO ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO COM O MAIOR AUMENTO NA AMPLITUDE INTERQUARTIL DO VAB EM 2016

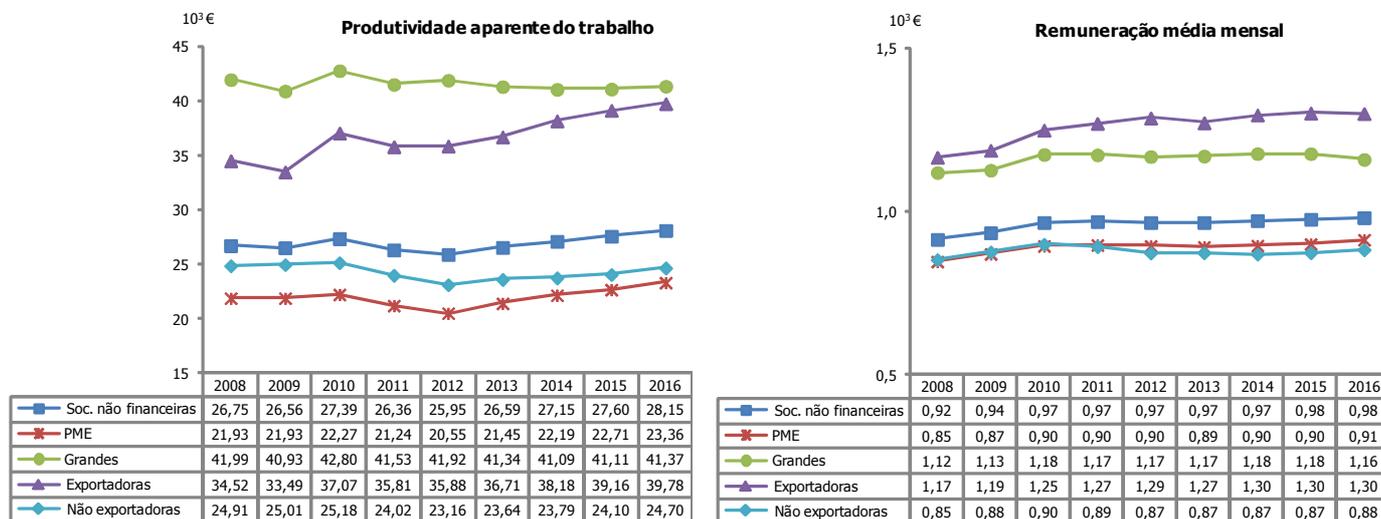
A análise dos principais rácios económicos em 2016 revela uma melhoria do desempenho das sociedades. No que se refere à produtividade aparente do trabalho, aferida pelo quociente entre o VAB e o pessoal ao serviço, as sociedades de grande dimensão indiciam um melhor desempenho face às PME, tal como as sociedades exportadoras face às não exportadoras. A evolução deste indicador face ao ano 2015, foi mais favorável entre as PME (+0,65 p.p.) que entre as grandes empresas (+0,26 p.p.).

Figura 9 – Principais rácios económicos das sociedades não financeiras (2015-2016)

	Produtividade aparente do trabalho		Taxa de VAB		Gastos com o pessoal por pessoa ao serviço		Peso dos gastos com o pessoal no VAB		Remuneração média mensal		Peso do EBE no VAB	
	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016
	10 ³ Euros		%		10 ³ Euros		%		10 ³ Euros		%	
Total das sociedades não financeiras	27,60	28,15	35,47	36,62	16,92	17,00	61,35	60,45	0,98	0,98	38,76	39,67
<i>Dimensão</i>												
PME	22,71	23,36	37,10	38,08	15,24	15,47	67,58	66,70	0,90	0,91	33,14	34,03
Grandes	41,11	41,37	33,28	34,58	21,56	21,22	52,00	50,86	1,18	1,16	47,18	48,30
<i>Setor de atividade</i>												
Agricultura e pescas	19,38	20,07	25,52	25,36	11,08	11,24	70,30	73,71	0,68	0,68	52,61	57,93
Indústria e energia	36,49	37,26	27,10	28,25	17,98	18,12	49,14	48,44	1,00	1,01	50,57	51,14
Construção e atividades imobiliárias	21,38	21,27	32,76	34,06	15,02	14,95	67,27	67,43	0,93	0,93	28,49	28,49
Comércio	25,10	25,87	49,76	50,10	16,68	17,00	65,80	65,07	0,96	0,98	33,20	33,93
Transportes e armazenagem	42,40	42,67	35,32	36,66	24,55	24,51	58,00	57,50	1,39	1,40	42,18	42,62
Alojamento e restauração	14,04	15,79	39,61	41,95	10,91	11,12	77,29	69,97	0,64	0,65	22,19	29,40
Informação e comunicação	57,96	60,32	45,79	47,18	30,67	30,89	52,31	50,58	1,74	1,77	46,55	48,18
Outros serviços	21,17	21,29	46,06	46,31	15,89	15,85	77,49	76,52	0,93	0,93	25,72	26,28
<i>Perfil exportador</i>												
Exportadora	39,16	39,78	26,56	27,83	23,40	23,48	59,59	58,95	1,30	1,30	40,15	40,90
Não exportadora	24,10	24,70	42,55	43,16	14,95	15,07	62,23	61,16	0,87	0,88	38,07	39,08

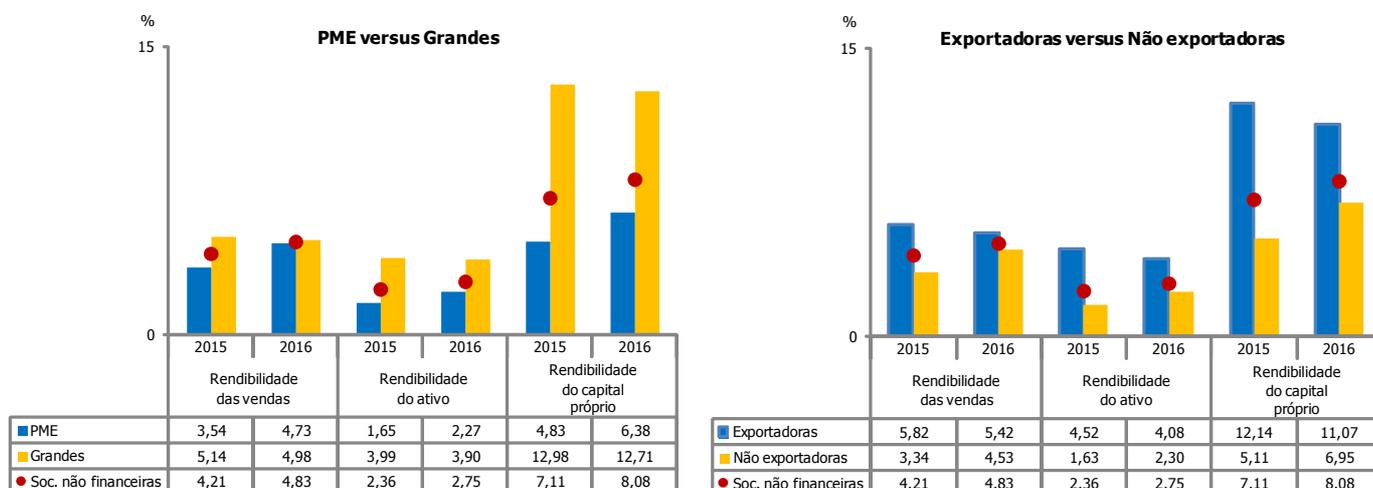
A partir de 2012, os principais rácios económicos das sociedades começaram a evidenciar sinais positivos. Entre 2015 e 2016, a evolução favorável da produtividade aparente do trabalho foi particularmente notória entre as PME e as sociedades exportadoras.

Figura 10 – Produtividade aparente do trabalho e Remuneração média mensal (2008-2016)



Em 2016, os rácios de rendibilidade mantiveram a tendência crescente, com particular destaque para o rácio de rendibilidade dos capitais próprios que, para o total das sociedades não financeiras, cresceu 1,0 p.p. face ao ano anterior. As sociedades de grande dimensão evidenciaram rendibilidades superiores às das PME, no entanto registaram uma redução de valores face a 2015. As sociedades exportadoras demonstraram também níveis de rendibilidade superiores aos das não exportadoras, ainda assim, com decréscimos face ao ano anterior, enquanto as não exportadoras registaram aumentos.

Figura 11 – Principais rácios de rendibilidade das sociedades não financeiras (2015-2016)



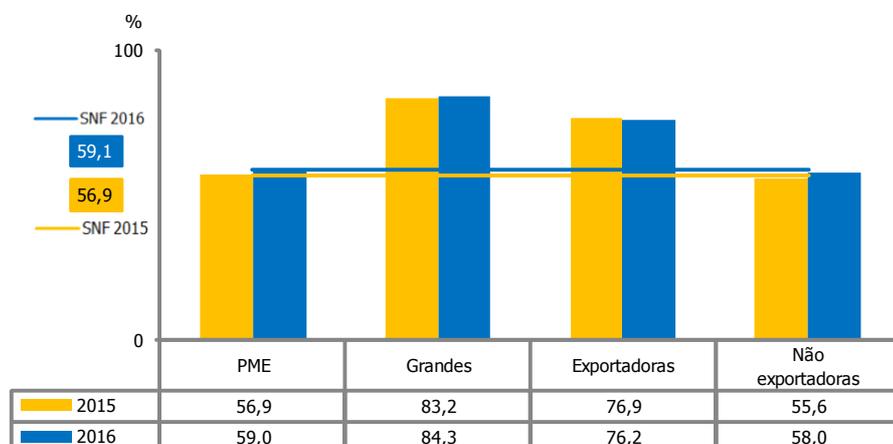
Os rácios de rendibilidade aumentaram em todos os setores de atividade económica, com exceção da Indústria e energia. Todos os setores de atividade apresentaram valores positivos em todos os rácios de rendibilidade (vendas, ativo e capital próprio) em 2016. No que respeita aos rácios de rendibilidade do ativo e dos capitais próprios, destacaram-se os setores da Informação e comunicação e do Alojamento e restauração, tendo o primeiro registado os maiores acréscimos face ao ano 2015. No que respeita à rendibilidade das vendas, o destaque vai para o setor da Construção e atividades imobiliárias, que apresentou em 2016 o valor mais elevado de toda a série desde 2008.

Figura 12 – Principais rácios de rendibilidade, por setor de atividade económica (2015-2016)

SETOR DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COM OS MAIORES AUMENTOS DE RENDIBILIDADE EM 2016	Rendibilidade das vendas		Rendibilidade do ativo		Rendibilidade do capital próprio	
	2015	2016	2015	2016	2015	2016
	%					
Total das sociedades não financeiras	4,21	4,83	2,36	2,75	7,11	8,08
Setor de atividade						
Agricultura e pescas	2,32	2,44	0,92	0,95	2,42	2,43
Indústria e energia	6,73	6,05	4,54	4,01	13,10	11,46
Construção e atividades imobiliárias	0,06	3,19	0,01	0,68	0,05	2,29
Comércio	1,56	1,96	2,32	2,92	6,92	8,46
Transportes e armazenagem	5,30	6,54	2,71	3,41	15,60	19,49
Alojamento e restauração	-0,70	1,80	-0,31	0,84	-1,30	3,19
Informação e comunicação	-1,28	2,47	-0,51	1,04	-3,88	7,17
Outros serviços	12,28	14,61	2,65	3,41	5,92	7,51

Em 2016, a proporção de sociedades com resultados líquidos positivos cresceu 2,2 p.p. face ao ano anterior. As sociedades de grande dimensão e as exportadoras concentraram a maior proporção de sociedades com resultados líquidos positivos. Ainda assim, as sociedades exportadoras foram aquelas em que esta proporção decresceu face a 2015 (menos 0,7 p.p.).

Figura 13 – Proporção de sociedades com resultados líquidos positivos (2015-2016)

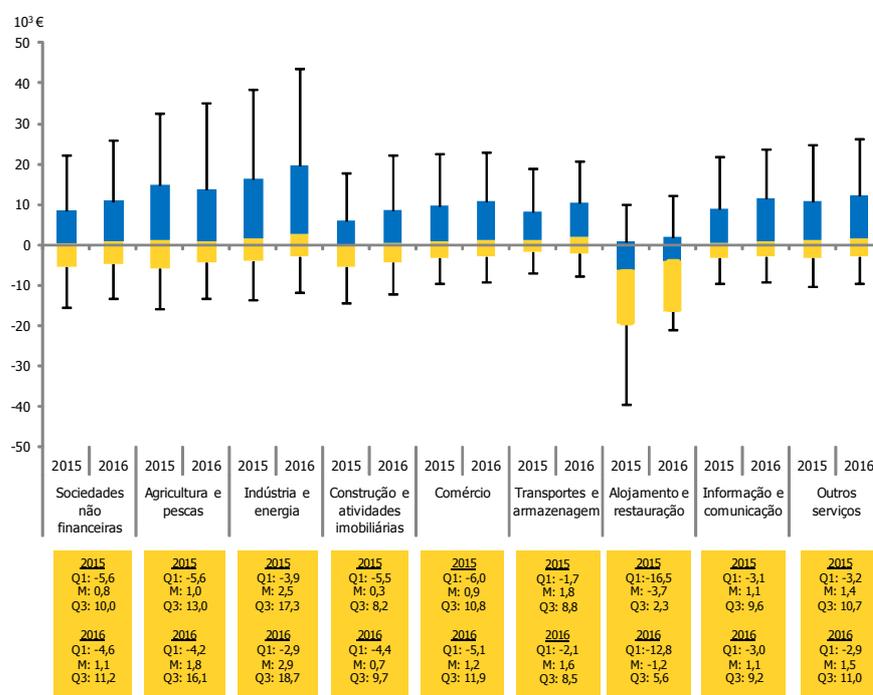


PROPORÇÃO DE SOCIEDADES COM RESULTADOS LÍQUIDOS POSITIVOS CRESCER 2,2 P.P. EM 2016

A distribuição do resultado líquido do período deslocou-se para cima, no que respeita ao total das sociedades não financeiras, entre 2015 e 2016, registando-se um aumento da mediana da distribuição para 1100 euros em 2016, valor acima dos 800 euros observados em 2015. Esta deslocação foi transversal a quase todos os setores de atividade (com exceção do setor dos Transportes e armazenagem), tendo sido mais intensa no setor do Alojamento e restauração, mas que apesar desse acréscimo foi o único setor a registar um valor negativo para a mediana.

Figura 14 – Distribuição dos resultados líquidos do período, por setor de atividade económica (2015-2016)

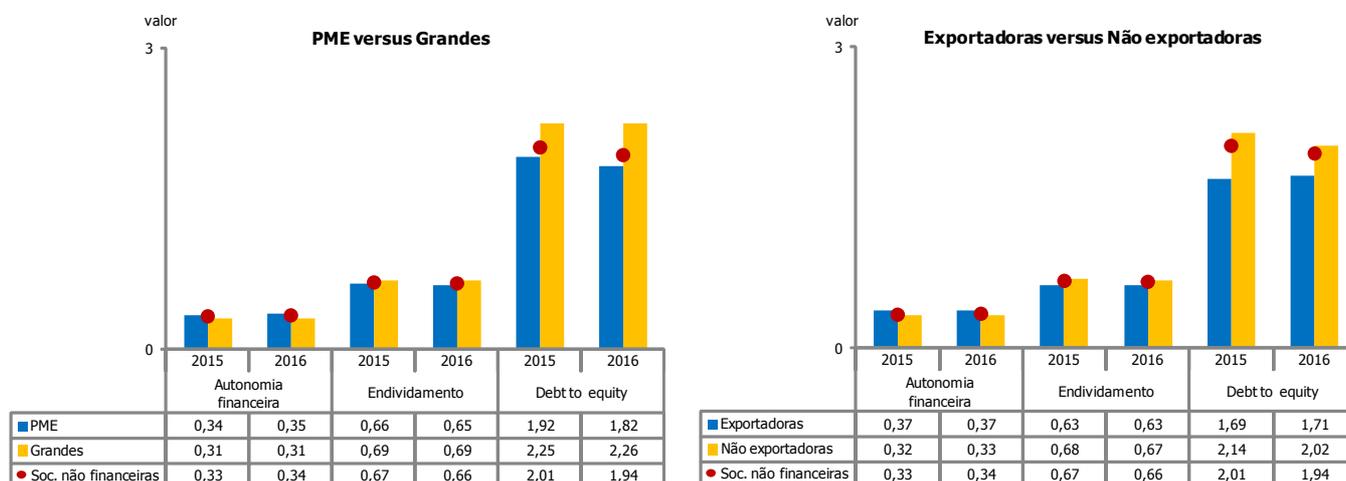
AMPLITUDE INTERQUARTIL DOS RESULTADOS LÍQUIDOS DAS SOCIEDADES AUMENTA EM 2016, REVELANDO VALORES MAIS POSITIVOS



O crescimento do rácio de autonomia financeira e a redução dos rácios de endividamento e *debt to equity*, revelaram uma melhoria da situação financeira das sociedades em 2016. As PME evidenciaram uma autonomia financeira superior

à das sociedades de grande dimensão, tal como as sociedades exportadoras face às não exportadoras. Contudo, na generalidade das sociedades não financeiras verificou-se uma melhoria dos rácios financeiros de 2015 para 2016.

Figura 15 – Principais rácios financeiros das sociedades não financeiras (2015-2016)



Em todos os setores de atividade económica, os rácios financeiros em análise evidenciaram uma evolução favorável face ao ano anterior.

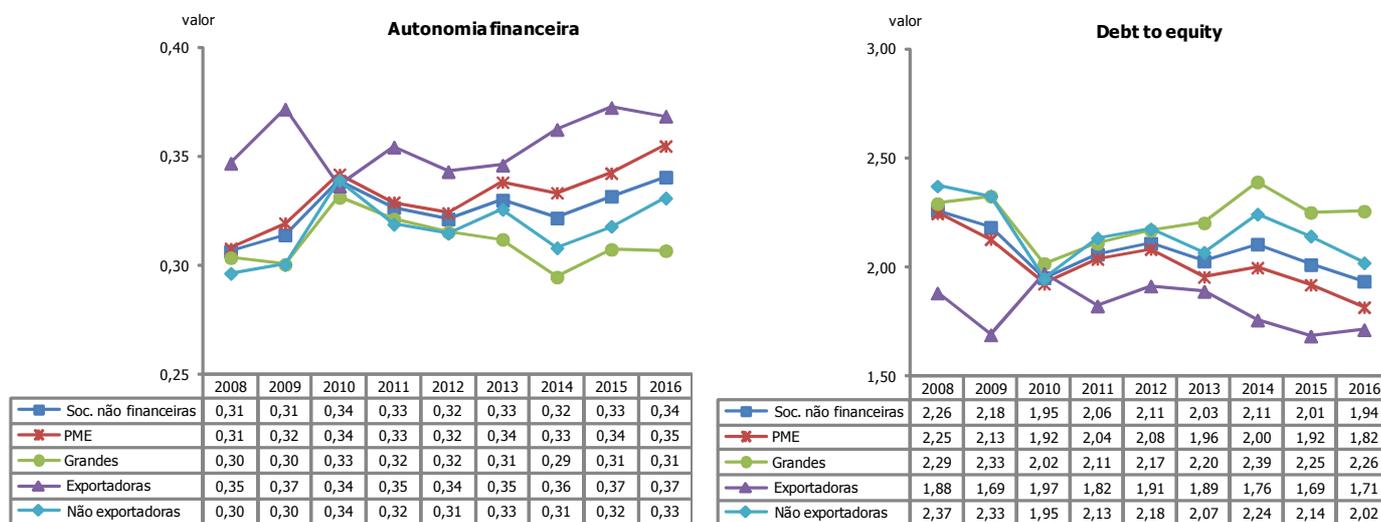
Figura 16 – Principais rácios financeiros, por setor de atividade económica (2015-2016)

**RÁCIO DE
ENDIVIDAMENTO
DAS SOCIEDADES
DIMINUI 0,01 EM
2016**

	Autonomia financeira		Endividamento		Debt to equity	
	2015	2016	2015	2016	2015	2016
	valor					
Total das sociedades não financeiras	0,33	0,34	0,67	0,66	2,01	1,94
<i>Setor de atividade</i>						
Agricultura e pescas	0,38	0,39	0,62	0,61	1,64	1,56
Indústria e energia	0,35	0,35	0,65	0,65	1,88	1,86
Construção e atividades imobiliárias	0,28	0,30	0,72	0,70	2,59	2,36
Comércio	0,33	0,35	0,67	0,65	1,99	1,90
Transportes e armazenagem	0,17	0,18	0,83	0,82	4,76	4,71
Alojamento e restauração	0,24	0,26	0,76	0,74	3,17	2,79
Informação e comunicação	0,13	0,14	0,87	0,86	6,59	5,92
Outros serviços	0,45	0,45	0,55	0,55	1,23	1,20

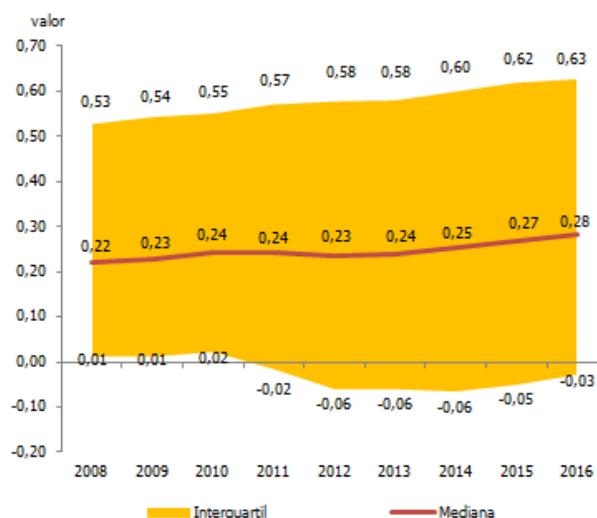
As sociedades exportadoras embora tenham apresentado o valor mais elevado no rácio de autonomia financeira (0,37) e o menor valor no rácio *debt to equity* (1,71), registaram uma ligeira deterioração face a 2015. Situação semelhante foi observada também entre o conjunto das sociedades de grande dimensão. No entanto, para o total das sociedades, sociedades exportadoras e PME a melhoria nestes rácios foi notória de 2015 para 2016.

Figura 17 – Autonomia financeira e Debt to equity (2008-2016)



A análise da distribuição interquartil da autonomia financeira revela uma recuperação deste indicador ao longo dos últimos anos, com exceção do ano de 2012 em que o ponto central da distribuição registou um ligeiro decréscimo. A mediana mais elevada foi observada em 2016, com metade das sociedades a evidenciarem uma cobertura dos ativos pelos capitais próprios superior a 0,28.

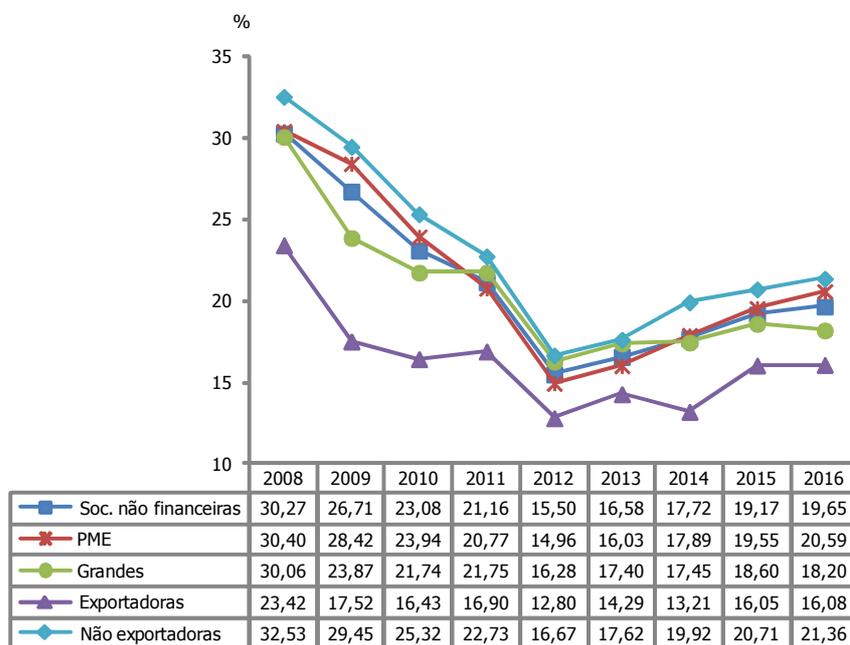
Figura 18 – Distribuição da Autonomia financeira (2008-2016)



A taxa de investimento sofreu uma redução significativa entre 2008 e 2012, tendo começado a mostrar sinais de recuperação a partir daquele ano. De 2015 para 2016, as PME e as sociedades não exportadoras foram as que registaram maiores acréscimos na taxa de investimento. Por sua vez, as sociedades de grande dimensão (e de forma menos intensa as sociedades exportadoras) registaram um decréscimo neste indicador.

Figura 19 – Taxa de investimento (2008-2016)

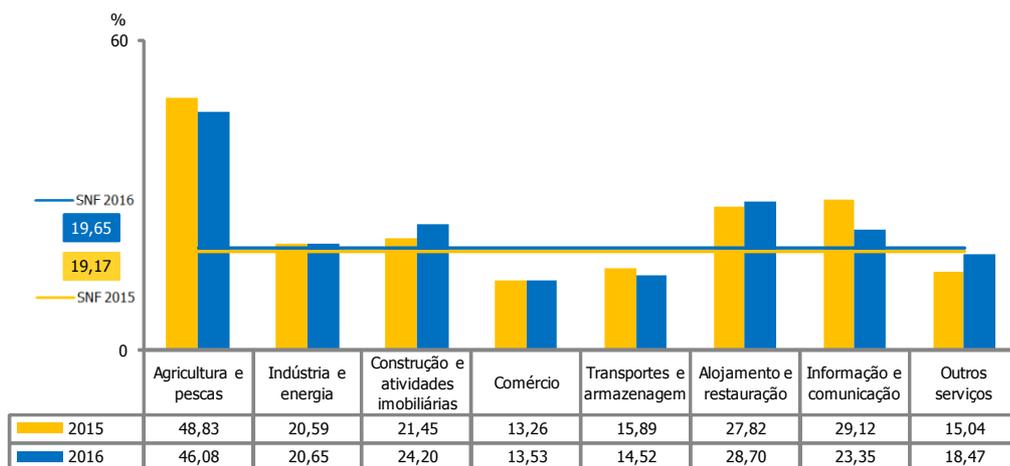
TAXA DE INVESTIMENTO DAS SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS (19,65%) CONTINUOU A CRESCER EM 2016 (+0,48 p.p.), MAS DE FORMA MENOS ACENTUADA



O setor dos Outros serviços foi o que registou o maior acréscimo da taxa de investimento em 2016, tendo passado de 15,04% em 2015 para 18,47% em 2016 (mais 3,43 p.p.). Os setores da Agricultura e pescas, Transportes e armazenagem e Informação e comunicação sofreram uma redução da taxa de investimento em 2016, mais acentuada neste último (-5,77 p.p.).

Figura 20 – Taxa de investimento, por setor de atividade económica (2015-2016)

TAXA DE INVESTIMENTO DO SETOR DOS OUTROS SERVIÇOS REGISTOU MAIOR AUMENTO EM 2016 (+3,4 P.P.)



Nota metodológica:

Os dados estatísticos divulgados correspondem aos dados preliminares do sistema de contas integradas das empresas (SCIE), relativos às empresas não financeiras, para o ano de referência de 2016. Estes dados foram obtidos a partir do SCIE, o qual resulta de um processo de integração da informação estatística sobre empresas, baseado em dados administrativos, com particular destaque para a Informação Empresarial Simplificada (IES).

O âmbito da análise efetuada corresponde ao total das empresas classificadas nas secções A a S (exceto K e O) da CAE Rev.3. Foram considerados 8 grupos de atividades económicas: Agricultura e pescas (secção A da CAE Rev.3), Indústria e energia (secções B a E), Construção e atividades imobiliárias (secções F e L), Comércio (secção G), Transportes e armazenagem (secção H), Alojamento e restauração (secção I), Informação e comunicação (secção J) e Outros serviços (secções M a S).

A classificação das empresas de grande dimensão baseou-se na adaptação da Recomendação da Comissão de 6 de maio de 2003. Assim, foram consideradas **grandes empresas**:

- Empresas com 250 ou mais pessoas ao serviço **ou**;
- Empresas com volume de negócios superior a 50 milhões de euros e ativo líquido superior a 43 milhões de euros

As empresas que não cumpriam estes critérios foram classificadas como **PME**.

Neste estudo foram consideradas como **sociedades com perfil exportador**, aquelas que exportam bens e serviços e que cumprem os seguintes critérios:

- Sociedades em que pelo menos 50% do volume de negócios é proveniente das exportações de bens e serviços, ou;
- Sociedades em que pelo menos 10% do volume de negócios é proveniente das exportações de bens e serviços e valor de exportações de bens e serviços superior a 150.000 €.

As sociedades que não cumpriam estes critérios foram classificadas como não tendo perfil exportador. Por questões de simplificação, considera-se neste destaque sociedades exportadoras e não exportadoras as sociedades com e sem perfil exportador, respetivamente.

Para algumas variáveis são apresentadas a mediana e o 1º e 3º quartil da sua distribuição. Numa distribuição de uma variável, ordenada por ordem crescente de valores, o **1º quartil** (Q1) corresponde ao valor que limita os primeiros 25% da distribuição, a **mediana** (M) a 50% e o **3º quartil** (Q3) a 75%. Os valores apresentados neste destaque incluem tratamento de *outliers*.

Rácios económico-financeiros:

Autonomia financeira = Capital próprio / Ativo

Debt to equity = Passivo / Capital próprio

Dimensão média = Pessoal ao serviço / Número de empresas

Endividamento = Passivo / Ativo

Gastos com o pessoal por pessoa ao serviço = Gastos com o pessoal / Pessoal ao serviço

Peso do EBE no VAB = EBE / VAB * 100

Peso dos gastos com o pessoal no VAB = Gastos com o pessoal / VAB * 100

Produtividade aparente do trabalho = VAB / Pessoal ao serviço

Remuneração média mensal = (Remunerações / Pessoal ao serviço remunerado) / 14 meses

Rendibilidade do ativo = Resultado líquido do período / Ativo * 100

Rendibilidade do capital próprio = Resultado líquido do período / Capital próprio * 100

Rendibilidade das vendas = Resultado líquido do período / Volume de negócios * 100

Taxa de investimento = Formação bruta de capital fixo / VAB * 100

Taxa de VAB = VAB / Produção * 100

Siglas:

EBE: Excedente bruto de exploração

N.º: Número

PME: Pequenas e médias empresas

P.P.: pontos percentuais

SNF: Sociedades não financeiras

TV.: Taxa de variação

VAB: Valor acrescentado bruto

Nota: Por questões relacionadas com o arredondamento dos valores, os totalizadores, em valor ou percentagem, podem não corresponder exatamente à soma das suas parcelas.

Informação aos utilizadores: Informação adicional será disponibilizada brevemente no Portal das Estatísticas Oficiais em: www.ine.pt/